

# Senado restaura móveis de seu antigo plenário

No plenário antigo, comemorações lembram sesquicentenário de Machado de Assis

GRAÇA RAMOS

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Nelson Carneiro, inaugura hoje as obras de restauração do plenário que funcionou desde o Império até 1960, quando a Casa foi transferida do Palácio Monroe, no Rio de Janeiro, para Brasília. Entre as comemorações do sesquicentenário do escritor Machado de Assis, o antigo plenário será palco do lançamento do livro *O Velho Senado*, que reúne as crônicas políticas do escritor.

Amontoados há 29 anos nos depósitos do Senado, os móveis,

agora recuperados — uma mistura dos estilos neoclássico e Luís XVI —, ficarão permanentemente expostos na chapela-ria, batizada de Salão Branco do Congresso, quebrando com elegância a frieza da arquitetura de Oscar Niemeyer. Em mogno, as cadeiras e bancadas que serviram aos antigos senadores brasileiros foram confeccionadas artesanalmente pela tradicional Casa Leandro Martins, criada em 1886 e que faliu no começo da década de 60, e por presos da penitenciária do Rio de Janeiro.

As 120 peças que compõem o plenário fazem parte do acervo de mais de 600 peças que as secretarias de documentação e as de patrimônio conseguiram recuperar com a ajuda da marcenaria do próprio Senado. “É uma preciosidade”, avalia o antiquário Tito Mondin, dono do The Past, um dos mais tradicio-

nais da cidade. Só o tapete persa, originário da região de Saruck, datado do começo do século, está avaliado em US\$ 9 mil.

As 60 cadeiras estilo Luís XVI e as bancadas neoclássicas com típicos detalhes de caneluras e rosáceas contrastam com os imensos microfones RCA, adaptados em 1956. Os senadores eram vigiados por grande relógio incrustado num móvel de raiz de nogueira. Na mesa da presidência estão expostas também as duas urnas de prata destinadas a recolher os votos dos senadores. Desenhadas pelo pintor Vitor Meirelles, em quadro exposto no Museu Imperial, as urnas já faziam parte da composição do plenário no juramento da princesa Isabel, em 1871. Até retornarem ao plenário, as duas urnas serviam de porta-canetas no gabinete da Diretoria-Geral do Senado.